

história do brasil

#13

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

SEGUNDO REINADO

Crise do 2º Reinado

Fortalecimento do Exército brasileiro após a Guerra do Paraguai

Crescimento dos movimentos abolicionistas

Consolidação do pensamento republicano

Atritos com a Igreja Católica

Luta abolicionista

Pressões inglesas pelo fim do tráfico negreiro

Bill Aberdeen: apresamento de navios negreiros no Atlântico

1850: Lei Eusébio de Queirós – proibição do tráfico negreiro para o Brasil

Problemas da escravidão: crescimento vegetativo negativo das pessoas escravizadas; alto preço das pessoas escravizadas

“Soluções” internas: tráfico interprovincial por terra ou por cabotagem; adoção de medidas abolicionistas, como no CE e na AM, em 1884

Imigração

Substituição do trabalho escravo e embranquecimento da população brasileira

Imigração subvencionada pelo Estado

Movimento abolicionista

Impulso na década de 1860

Fortalecimento após a Guerra do Paraguai

Apoio de camadas urbanas, panfletos, jornais e revistas

Década de 1880: sociedades abolicionistas, unificadas, em 1883, pela Confederação Abolicionista

Algumas sociedades, como a Caifazes de Antônio Bento, defendiam ações violentas

Oposição dos grandes fazendeiros

Fim da escravidão de forma lenta, gradual e indenizada

Defendiam que a abolição acabaria com a economia nacional

Acusavam os abolicionistas de “subversão comunista”

Formaram grupos armados e cobravam posições do Império, da Igreja Católica e da imprensa

Processo de abolição

1871: Lei do Ventre Livre – 21 anos

1884: Lei dos Sexagenários, Piada Nacional ou Saraiva e Cotegipe - 65 anos; os cafeicultores paulistas votaram a favor da lei

Nesse mesmo ano, como já foi visto, CE e AM aboliram a escravidão

1887: Joaquim Nabuco pede que o Exército não persiga escravos fugidos; o Exército pediu à princesa Isabel e dispensa de tal função

13 de maio de 1888: Lei Áurea; na Câmara, nove deputados votaram a favor e um contra

Questão religiosa

Relação Igreja e Império: padroado e beneplácito

Sincretismo religioso brasileiro, má formação do clero, além do clero amancebado

Cristãos participando da maçonaria

Bula Syllabus, 1864

Ultramontanismo: corrente religiosa conservadora que pregava obediência ao papa

Papa Pio IX: condenava a maçonaria e proibia que cristãos participassem da maçonaria

A bula não foi assinada por Dom Pedro II e, portanto, não tinha validade no Brasil por conta do beneplácito

Os bispos de Olinda e de Belém, Dom Vital de Oliveira e Dom Antônio Macedo Costa, cumpriram a bula

Foram processados por agitação e condenados a quatro anos de prisão, mas foram anistiados pelo Duque de Caxias, em 1868

Questão militar

Atritos entre a oficialidade do Exército com o imperador Dom Pedro II

Exército brasileiro: antes da Guerra do Paraguai, era inferior a Guarda Nacional, com relação a apoio e poderio bélico

Havia um claro favorecimento à Marinha Brasileira

A guerra exigiu uma grande reestruturação do Exército

Exército brasileiro

Recrutamento de oficiais entre as camadas médias urbanas: chance de ascensão social, política e econômica

Grande número de escravizados entre os soldados: apoio do Exército aos movimentos abolicionistas

Possibilidade de fazer frente ao poderio da Marinha

Novo status e nova mentalidade

Houve uma mudança de status do Exército com relação a sociedade civil: confiança e proximidade

Formou-se um espírito de corpo com novos valores e objetivos próprios: choques com setores aristocráticos e da sociedade civil mais liberal

Positivismo comtiano

Comte defendia a ideia de uma ditadura republicana dirigida pelos militares que teriam interesses acima das questões particulares dos diversos setores sociais

Missão Salvadora

Os militares acreditavam que setores com interesses particulares não saberiam cuidar dos chamados “interesses da pátria”

Tal visão justifica e legitima, para o Exército, a necessidade de suas intervenções constantes e frequentes

Oposição ao Exército

Militares de casaca: setores conservadores do Império que viam com maus olhos o fortalecimento do Exército e, ainda mais, a presença de um Exército forte em tempos de paz

Desejavam fazer o Exército retornar ao seu papel secundário como no período anterior a Guerra do Paraguai

Conflitos entre Exército e Império

1882: o tenente-coronel Sena Madureira é contrário a reforma do Montepio

Montepio: associação que recebe contribuições para a aposentadoria dos militares

O Império recuou frente aos protestos, mas, em contrapartida, proibiu os pronunciamentos políticos dos militares

1884

Sena Madureira homenageou Francisco Nascimento, o Dragão do Mar, na Escola de Tiro, no Rio de Janeiro

Ele foi repreendido pelo Império

Ao replicar, foi transferido para o RS

1885

Coronel Ernesto Cunha Matos acusa o capitão Pedro José de Lima, do Partido Conservador, de irregularidades e roubo

Após um debate na imprensa, Cunha Matos foi preso

1886

Sena Madureira publica um artigo no jornal A Federação, na verdade, um relato sobre o Dragão do Mar

O Ministro da Guerra pediu que Deodoro da Fonseca, governador do RS, prendesse Sena Madureira, mas ele se recusou a cumprir tal ordem

Deodoro da Fonseca perdeu o cargo de governador e Sena Madureira, em solidariedade, afastou-se do Exército

1887

Deodoro da Fonseca e Sena Madureira voltam ao Rio de Janeiro e foram recebidos com entusiasmo

A hostilidade Exército e Império torna-se visível

Jornadas de novembro de 1889

O abolicionismo de 13 de maio fez o Império efervescer

Setores imperiais pediam mudanças para frear o ímpeto republicano

Em junho, o Visconde de Ouro Preto ficou encarregado de tais mudanças e organizou um novo gabinete

Gabinete de Ouro Preto

Programa “republicano”

Democracia do voto

Diminuição do poder do Conselho de Estado

Estrutura federativa no Império

Impulso ao desenvolvimento econômico

Restauração da disciplina do Exército e fortalecimento da Guarda Nacional

Oposição a Ouro Preto

O Parlamento combateu as propostas de Ouro Preto, tanto os conservadores quanto os liberais

Ouro Preto dissolveu o Gabinete e convocou novas eleições

Questão importante – republicanos civis e militares visavam a queda do governo, mas setores mais antigos do Exército mantinham-se fiéis ao imperador

Golpe republicano

Quintino Bocaiuva e Benjamin Constant procuravam a adesão de Deodoro da Fonseca

No Rio de Janeiro, setores do Exército decidiram apoiar a causa republicana e o golpe marcado para o dia 20 foi antecipado para 15 de novembro

Ouro Preto foi preso e Dom Pedro II nomeou Gaspar Martins como seu nome ministro

Na tarde desse dia, a Câmara do Rio de Janeiro, presidida por José do Patrocínio, e com a concordância do Exército proclamou a República

Exercícios

1. (Enem)

TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras. ALBUQUERQUE, W. O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte. CHALHOUN, S. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- a) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- b) controle jurídico exercido pelos proprietários.
- c) inovação social representada pela lei.
- d) ineficácia prática da libertação.
- e) significado político da Abolição.

2. (Enem) Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Sousa e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L. F. (Org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontam o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

- a) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- b) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- c) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- d) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para a sobrevivência das fazendas.
- e) financiar afixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

3. (Enem) A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade. NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- c) optava pela via legalista de libertação.
- d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

4. Durando o Segundo Reinado Brasileiro, que teve como imperador Dom Pedro II, as duas principais correntes que contestavam as políticas imperiais e acabaram encabeçando o golpe de 15 de novembro de 1889, acabando assim com o Segundo Reinado, foram:

- a) anarquistas e liberais.
- b) federalistas e nacionalistas.
- c) republicanos e militares.
- d) comunistas e integralistas.
- e) socialistas e milicianos.

5. A partir da segunda metade do século XIX, o Brasil viu surgir gradativamente o declínio da mão de obra escrava e a introdução da mão de obra livre do imigrante, que se dirigiu à lavoura cafeeira. Sobre a relação café – mão de obra, assinale a alternativa correta.

- a) o café prosperou na Bahia, que já se destacava com o fumo e o cacau; a mão de obra utilizada era a do imigrante espanhol que logo se adaptou ao calor e costumes baianos, sendo assalariado.
- b) a lavoura cafeeira se estendeu do norte do Paraná até o oeste de Santa Catarina, sendo os alemães e poloneses trazidos da Europa para trabalharem como meeiros ou terceiros.
- c) o café se instalou desde o Pará até São Paulo. Foi o responsável pela chegada dos japoneses, que tiveram muita dificuldade de adaptação (dada a diferença da língua e dos costumes), logo superadas. São eles, os responsáveis pela instalação de sítios e chácaras no Brasil.
- d) o café, produzido em latifúndios, se estendeu por todo o litoral brasileiro; a mão de obra escrava era responsável pelo plantio e a imigrante, alemã e italiana, pela secagem e descascagem, havendo harmonia no convívio entre os trabalhadores e os patrões.
- e) a lavoura cafeeira, por se adaptar melhor às áreas temperadas, encontrou na zona da Mata (MG) e na província de São Paulo as condições ideais. Na região do Vale do Paraíba, a produção ocorreu de maneira tradicional, sendo utilizada a mão de obra escrava. Estendendo-se para o interior paulista, a mão de obra do imigrante italiano substituiu a escrava, inicialmente através da parceria e, depois, através do sistema de colonato.

Gabarito

1. Alternativa E. Os textos destacam o caráter político da abolição da escravidão e não o desejo de libertar as pessoas escravizadas por quaisquer outros motivos.
2. Alternativa C. Expressa a pressão das elites latifundiárias sobre o Império pedindo uma maior participação deste na vinda dos imigrantes ao Brasil.
3. Alternativa C. Joaquim Nabuco apresenta uma visão da abolição através do Parlamento, ou seja, por uma via institucional.
4. Alternativa C. As duas maiores forças de oposição ao Império eram os republicanos, moderados e radicais, além do Exército com seu positivismo comtiano.
5. Alternativa E. Descreve as condições climáticas e geográficas da adaptação do café e, além disso, apresenta as diferentes modalidades de trabalho do Vale do Paraíba e do Oeste Paulista em suas lavouras de café.